

# LARANJA MECÂNICA; JUVENTUDE, ESTADO E SOCIEDADE

Fernando Alberto de Jesus Lisciotto Facioni <sup>1</sup>

## RESUMO

Laranja Mecânica (*A Clockwork Orange*), um filme britânico de 1971, dirigido por Stanley Kubrick, mostra em seu enredo a história vivida por Alex (Malcolm McDowell), um jovem pervertido, cujos hábitos agressivos são as determinantes de um processo de ressocialização que o submetem. Atualmente, verifica-se no contexto pátrio uma verdadeira identidade comportamental com aquela protagonizada no filme. Os jovens brasileiros, cada vez mais, estão protagonizando a violência e a criminalidade. A inércia do Estado e da Sociedade, em promover ações materializadoras dos preceitos constitucionais a fim de impedir que jovens sejam autores e ao mesmo tempo vítimas de seu ímpeto, de seu comportamento afoito, tem sido um fator contributivo para que a situação se agrave mais. Através de uma abordagem comparativa entre o filme e o cenário brasileiro, o objetivo deste trabalho é demonstrar a identidade existente entre o filme e a situação crítica dos jovens com a finalidade de se criar uma reflexão acerca desta realidade, demonstrando-se também a culpa que a Sociedade e o Estado concorrem nesta ocorrência. Para tanto foi utilizado o método dialético, bibliográfico e audiovisual.

**Palavras-chave:** Laranja Mecânica. Identidade com a juventude atual. Responsabilidade do Estado e da Sociedade pela marginalização Juvenil. Comparações entre o filme e a situação atual dos jovens.

*Hoje pode transformar e o que diria a juventude  
Um dia você vai chorar, vejo claras fantasias[...]*

*Eu entendo a juventude transviada[...]*

*(Luiz Melodia: Juventude Transviada)*

---

<sup>1</sup> Discente do 8º Período do Curso de Direito da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa uma abordagem comparativa entre o filme *Laranja Mecânica* e a realidade brasileira dos jovens. O objetivo é demonstrar a identidade existente entre o filme e a situação crítica dos jovens com a finalidade de se criar uma reflexão acerca desta realidade, demonstrando-se também a culpa que a Sociedade e o Estado concorrem nesta ocorrência. Primeiramente far-se-á uma explanação sobre o filme, e em seguida será demonstrada a identidade entre o contexto do filme com a manifestação irresponsável e delinquente dos jovens brasileiros. Após, será tratado sobre a Responsabilidade do Estado e da Sociedade neste panorama. Ao final, se concluirá com uma análise entre as semelhanças do filme com o que o jovem vivencia, atualmente. Valeu-se do método dialético, bibliográfico e audiovisual.

### **1 UMA BREVE ABORDAGEM DO FILME LARANJA MECÂNICA**

*Laranja Mecânica* (*A Clockwork Orange*), um filme britânico de 1971, dirigido por Stanley Kubrick, mostra em seu enredo, a história vivida por Alex (Malcolm McDowell), um jovem pervertido, cujos hábitos agressivos são as determinantes de um processo de ressocialização que o submetem.

Ele lidera uma gangue de jovens arruaceiros, aos quais ele se refere como “*droogs*”, palavra etimologicamente relacionada ao termo russo *Drug*, que se significa amigo. Junto com seus amigos, ele comete anarquia e crueldade, agredindo indivíduos aleatórios, sob o efeito de substâncias psicotrópicas.

Desse sadismo, o que mais se destaca, é uma invasão à casa de um escritor, agredido por Alex, ao tempo em que seus amigos estupram a esposa do escritor, enquanto o protagonista canta a música *Singin' in the Rain* (cantando na chuva); e um assalto conspirado por seus amigos, onde Alex acaba, fatalmente, ocasionando o óbito da vítima, e depois traído por seus “*droogs*”.

Em decorrência da traição dos amigos, a polícia captura Alex. Ele é julgado, e sentenciado a 14 anos de prisão. Após cumprir dois anos da pena, ele é condicionado a um tratamento experimental, criado pelo governo, como método de prevenção da delinquência. Trata-se do Tratamento Ludovico, uma terapia experimental de aversão, consistente no uso coordenado de substâncias do paciente, que ao mesmo tempo, assiste cenas de violência. Durante este período o paciente enfrenta uma experiência de quase-morte. Busca-se a purificação do paciente pela repetição do método. O indivíduo submetido ao tratamento assimila a violência observada com a sensação tida durante o tratamento, e torna-se incapaz ou indisposto de agir com violência ou testemunhar a sevícia.

O tratamento rende positivamente em Alex, e o experimento é divulgado pelo governo. O jovem é recolocado na sociedade. Porém, a família o rejeita, e ele fica desabrigado. Na rua ele tem a má-sorte de se reencontrar com pessoas, cujas quais, ele, no passado praticara injustiças. Estas, movidas pelo sentimento de vingança, acabam retribuindo-lhe todas as barbaridades que dele sofreram. Como se não bastasse, os ex-amigos integram a polícia local, reencontram-no, e também se vingam dele. Após espancá-lo, o abandonam em um local ermo e distante.

Para se proteger da chuva, ele busca ajuda numa casa que encontra, e para seu azar, é a casa do escritor que ele, no passado, havia invadido, mas que devido ao seu estado, não se recordava. O mordomo atende a porta e se comove com o estado do jovem, refugiando-o com o consentimento do patrão, que inicialmente desconhece a identidade de Alex. Entretanto, posteriormente, ambos se reconhecem, mas não denotam nenhuma reação. É que na verdade, o escritor, oculta o sentimento de vingança, por ter presenciado o estupro da esposa, e mais tarde esta ter vindo a óbito.

O escritor, que em decorrência da violência remota que sofrera de Alex e seus amigos, restou paraplégico, troca a vingança por seus interesses políticos, os quais consistem na depreciação do método divulgado pelo governo, no qual Alex foi cobaia; com o intuito de afastar o Ministro de Interior de seu cargo, e fazer o partido deste, sucumbir nas eleições próximas. Para tanto, junto com amigos, o escritor faz com que o jovem relate as minúcias do

tratamento, e, após, provoca o pânico em Alex, através dos efeitos colaterais do tratamento de Ludovico, fazendo com que o jovem tente o suicídio.

Após frustrada a tentativa do suicídio, o fato, e tudo o que foi relatado por Alex, é divulgado a público pelo escritor e o governo passa a ser criticado pela mídia. Em razão disso, o Ministro de Interior, procura, pessoalmente Alex no Hospital e com ele transaciona, a fim de obter vantagens políticas. O filme termina com os dois se exibindo lado-a-lado perante fotógrafos.

## **1.2 Da ligação da personalidade de Alex com os jovens de hoje**

Atualmente, verifica-se no contexto pátrio uma verdadeira identidade comportamental com aquela protagonizada no filme. Os jovens brasileiros, cada vez mais, estão protagonizando a violência e a criminalidade. Por conta disso, discutem-se diariamente soluções para a delinquência juvenil, inclusive defendendo-se pela redução da imputabilidade penal.

Hoje o que se vê é a irresponsabilidade crescente dos jovens, que usualmente, acabam deturpando a ordem social. Além disso, observa-se o surpreendente recrutamento criminoso destes jovens. Quadrilhas expandem suas atuações delituosas com a maçante participação de jovens. Segundo Costa:

De fato, em uma sociedade em que meninos de oito anos desempenham cargos de vigia ou "avião" dos esquemas de tráfico das favelas e morros dominados pelos criminosos, recebendo gratificações que chegam a superar os salários mensais de seus pais, o caminho natural destas crianças é, ao tornarem-se adolescentes, subirem na escala hierárquica do crime, galgando cargos e encargos mais importantes na mesma.

As quadrilhas são, obviamente, parte integrante e preponderante da vida dessas comunidades pobres da periferia, esquecidas pelos poderes públicos, tendo como única presença efetiva dos mesmos naquelas áreas apenas a polícia, com toda a carga negativa que esta historicamente representa para as classes menos favorecidas. O poder público, em tais regiões, parece isentar-se de seu dever como agente cooptador de recursos, de programas sociais, obras de infra estrutura, dentre outras, deixando brechas sociais, que são

aproveitadas pelas organizações criminosas para atuarem nessas comunidades como benfeitores, suprimindo uma responsabilidade do Estado. Nestas, graças à astuta e calculada atitude adotada pelos dirigentes, o jovem favelado encontra dinheiro, fraternidade, respeito e ascensão social no ambiente onde vive, tornando-se "alguém" na sociedade local, embora para a sociedade em geral passe a ser um marginal. (2004, Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/5076/violencia-juvenil-resultado-da-marginalizacao-da-juventude-pela-sociedade-de-consumo>>).

Como exemplos atuais dessa marginalização:

Duas estudantes morreram, após serem atropeladas por um motorista de 17 anos, em Guarulhos, na Grande São Paulo. O acidente ocorreu na madrugada de domingo.

As estudantes Gabriely Alves da Cunha, de 11 anos, e Janine Casimiro Novaes, de 18, foram atropeladas. Uma mulher de 44 anos também foi atingida e chegou a ficar presa nas ferragens. O motorista que atropelou as três fugiu sem prestar socorro. (EBAND, Disponível em: <<http://www.band.com.br/primeirojornal/conteudo.asp?ID=100000414647>>)

Jovens de classe média se uniram pra formar uma quadrilha de ladrões, no interior de São Paulo. Segundo a polícia, usando charme e sobrenome importante, os rapazes conseguiam informações privilegiadas para praticar arrastões em residências.

[...]A maioria mora em casas confortáveis em Franca, conhecida como a capital nacional do calçado. E, segundo a polícia, nenhum trabalha ou estuda. (FANTÁSTICO, Disponível em: <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1662714-15605,00.html>>

A estes se unem muitos outros casos de grande repercussão, por exemplo, o de Suzane Richthofen e o recente homicídio que a estudante Verônica Verone, 18 anos, confessou ter praticado contra o empresário Fábio Gabriel Rodrigues.

## **2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ESTATAL PELA MARGINALIZAÇÃO DO JOVEM**

Ainda Segundo Costa, a delinquência juvenil tem boa contribuição da sociedade:

O poder corruptor, cuja força e atividade são conhecidas a séculos, agindo sempre como um "quinta coluna" dentre as hostes do combate ao crime, e que coloca em cheque todo o aparato político-policial-judicial do Estado e a própria sociedade, agindo de maneira silenciosa e subterrânea, criando áreas de impunidade e invulnerabilidade. Deve-se entender como corrupção não apenas o suborno em espécie, a propina que o traficante distribui a políticos, policiais ou juizes para facilitar sua liberação ou dos seus comparsas mas, também, o favor que é feito ao morador do bairro, a praça de esportes doada à Associação do bairro, as festas e bailes, a ajuda para comprar o gás, a cesta básica ou o caixão. Esta corrupção social apresenta-se, realmente, como o pior tipo de corrupção pois, enquanto na outra se compra e corrompe apenas o individuo, afasta-se o escrúpulo e a honestidade pessoal, nesta se corrompe e compra a própria sociedade, com a propina do benefício à comunidade, que assim é levada a compactuar com a organização criminosa e a aceitar seus chefes e membros como benfeitores e cidadãos exemplares, tornando-se praticamente cúmplice dos criminosos. (2004, Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/5076/violencia-juvenil-resultado-da-marginalizacao-da-juventude-pela-sociedade-de-consumo>>).

Além da corrupção existente, Freitas e Papa atribuem ao processo de desinstitucionalização dos jovens outros fatores, quais sejam: a crise da família tradicional aliada à multiplicidade dos núcleos neofamiliares que se fundam na transação, enfraquecendo a autoridade dos pais; a falta de perspectivas pelos jovens, que já não possuem expectativas de ascensão social e a exploração que os jovens fazem de novas condições, isto é, a busca de novos interesses, rompendo, assim com o tradicionalismo (2008, p. 23-24).

Pode-se ressaltar também, o comodismo estatal, que em sua atuação, tem posto à margem a manutenção deste contexto. As poucas políticas que se teve nos últimos anos neste sentido, refletem, na verdade “a ausência de uma proposta clara do governo federal para a população juvenil do país e seu lugar no modelo de desenvolvimento pretendido” (FREITAS; PAPA, 2008, p. 66).

No Brasil, nos últimos 15 anos uma nova experiência democrática se desenha a partir do poder executivo municipal ou, com menor intensidade, no nível estadual, propondo a construção de uma interação entre sociedade civil e Estado, para a conformação de uma esfera pública democrática. (FREITAS; PAPA, 2008, p. 67).

Interessante que há fundamento constitucional para que a Sociedade e o Estado, ambos, conjuntamente, combatam este cenário, conforme o teor da disposição do artigo 227 da Constituição Federal:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A nova redação deste artigo foi dada pela emenda 65/2010, e o objetivo foi a inserção dos jovens no manto constitucional. Assim, é possível atribuir responsabilidade à Sociedade e ao Estado pela conduta negligente, e que em decorrência desta, se assiste o aumento da irresponsabilidade juvenil e a crescente submersão dos jovens na delinquência, além de muitas vezes vitimá-los.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se neste trabalho, comparando o contexto cinematográfico do filme Laranja Mecânica com o contexto social atual pátrio uma ampla identidade.

Alex, o protagonista do filme, representa nossos jovens, afoitos e irresponsáveis. Seu comportamento bárbaro, não está longe de ser enxergado no Brasil. Hoje, a maior parte da população juvenil rompeu com os valores tradicionais. Vemos jovens delinquentes, ansiosos e intolerantes. Jovens que agredem, idosos, professores, mendigos, namoradas. Vemos jovens cometendo homicídio, estupros. Vemos jovens autores de *bullying*. Jovens que não respeitam os pais, jovens que não respeitam as leis.

A traição que sofreu de seus “*droogs*” é perfeitamente comparável com a traição que nossos jovens sofrem com os sujeitos obrigados à norma do art. 227 da Constituição Federal, ou seja, é comparável com a inércia da Sociedade e do Estado em zelar pela aplicabilidade do dispositivo constitucional, em materializar políticas que coíbam que os jovens sejam autores e ao mesmo tempo vítimas de seu ímpeto, de sua rebeldia.

Compare-se o método de Ludovico, cruel e ineficiente, com o nosso falho sistema prisional, que ao invés de reeducar os jovens para que estes estejam aptos ao convívio social, na verdade os educa para que eles sejam mestres, doutores, PHD’s em delinquência. Compare-se ainda o método do filme, com o método utilizado no Ensino Público, que na verdade engana e não ensina.

Por fim, é correlacionado o acordo entre o Ministro e Alex com as vantagens pré-eleitorais prometidas por políticos, que na verdade somente interessam-se pela mobilização da massa jovem nas teclas das urnas eletrônicas; também possível de ser comparado com o falso encanto dos projetos criados por agentes públicos, que superficialmente destinam-se a resolver a situação em que os jovens se encontram atualmente, mas que na verdade são meras abstrações ineficientes, com um único resultado: a dilapidação dos cofres públicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>  
Acesso em: 26 de Maio de 2.011.

COSTA, Mauricio Daltro. **Violência juvenil, resultado da marginalização da juventude pela sociedade de consumo. Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n. 279, 12 abr. 2004. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/5076>>. Acesso em: 25 maio 2011.

EBAND, Do Primeiro Jornal. Jovem de 17 anos atropela e mata duas estudantes na Grande SP. Publicado em 28 de Março de 2.011. Disponível em: <<http://www.band.com.br/primeirojornal/conteudo.asp?ID=100000414647>> Acesso em: 26 de Maio de 2011.

FANTASTICO. **Quadrilha de jovens de classe média rouba mais de R\$ 1 milhão**. Disponível em: <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1662714-15605,00.html>> Acesso em: 26 de Maio de 2.011.

FREITAS, Maria Virgínia de. PAPA, Fernanda de Carvalho. **Políticas públicas: juventude em pauta**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação; Fundação Friedrich Ebert, 2008.

G1, Rio de Janeiro. **Polícia terá dados telefônicos de Verônica e empresário assassinado**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/05/policia-tera-dados-telefonicos-de-veronica-e-empresario-assassinado.html>> Acesso em: 26 de Maio de 2011.

LARANJA MECÂNICA, *A Clockwork Orange*. Direção e Produção: Stanley Kubrick. Elenco: Malcolm McDowell (Alex DeLarge); Patrick Magee (Frank Alexander); Michael Bates (Chefe Barnes); Warren Clarke (Dim); Adrienne Corri (Sra. Alexander); Carl Duering (Dr. Brodsky); Paul Farrell (Tramp); Clive Francis (Lodger); James Marcus (Georgie); Aubrey Morris (P.R. Deltoid); Godfrey Quigley (Chaplain); Michael Glover (Diretor do presídio). Roteiro: Stanley Kubrick, baseado em livro de Anthony Burgess. Edição: Bill Butler: Warner Bros.; Hawk Films Ltd.; Polaris Production. Inglaterra, 1971; 138 min.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **Laranja Mecânica (filme)**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Laranja\\_Mec%C3%A2nica\\_%28filme%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Laranja_Mec%C3%A2nica_%28filme%29)> Acesso em: 26 de Maio de 2011.